

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 756

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Interino e Editor:
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

SÓ ASSIM o Problema da Assistência terá solução integral

Nos artigos que ultimamente escrevemos, aqui, sob esta epigrafe, procurámos exprimir o nosso pensamento quanto ao problema da assistência no Concelho, e referimos a necessidade da actuação particular, que julgamos indispensável para, de algum modo, o solucionar. Apelámos para os corações bem formados no sentido de encetarmos e levarmos a efeito uma campanha de assistência, da qual resultará algum bem para os necessitados desta Terra.

A *Regeneração*, no desempenho de uma sacro-santa missão — que é uma das suas razões de existir —, de contribuir para o Bem e Progresso de Figueiró dos Vinhos e suas freguesias, chama, assim, a atenção de todos para a resolução de um problema, que se nos afigura da maior acuidade.

Mais: Este jornal está disposto — também já o frizámos — a, por todos os meios ao seu alcance, contribuir para que o resultado da campanha venha a ter o melhor êxito possível.

Apraz-nos poder anunciar que cada vez nos sentimos mais encorajados para impulsionar a ideia, sobretudo porque têm sido em grande número as pessoas desta vila e de fora, a aplaudir e a oferecer até decididamente a sua valiosa colaboração.

Esta circunstância levou-nos, com alguns Amigos deste Jornal, a definir desde já um pequeno programa, que iremos realizar dentro do corrente ano. Porque não estamos sós mas antes, acompanhados por vários benfeitores, que nos oferecem expressamente o seu muito precioso auxílio, e, certos de que muitos e muitos outros virão, arregaçadamente esperamos ser bem sucedidos.

E assim, iremos angariar fundos necessários para organizar e levar a efeito, em Setembro próximo, uma colónia balnear de crianças de todo o Concelho, que, em idade escolar, mais necessitem do ar e banhos do Oceano.

Dentro do programa delineado, está, como continuação

desta obra, a manutenção de uma cantina escolar, em benefício de alguns alunos do ensino primário, que mais necessitem, no período invernal, de um suplemento à alimentação, que, por vezes, é tão deficiente em suas casas.

Trata-se de duas obras, cujo alcance e efeitos práticos nos abstemos de evidenciar, por desnecessário.

A sua realização em maior ou menor escala está, como é evidente, na dependência da latitude das receitas, está, enfim, dependente da melhor ou pior compreensão de todos os Figueirense, para quem apelamos, animados por exclusivo sentimento de bem fazer.

A verdade é que contamos com a generosidade e boa compreensão de todos os que vivem no Concelho e podem, sem sacrificio, contribuir com as suas ofertas.

Contamos com os nossos Conterrâneos residentes em Terras de Além-mar, e, muito especialmente, com os que moram em territórios das nossas Colónias e do Brasil.

Contamos com os nossos conterrâneos residentes em Lisboa, contamos, em suma, com todos os que, embora vivendo afastados da sua terra natal, não a esquecem e hão de contribuir decididamente para minorar as faltas dos que, embora infelizes, também são do nosso Concelho.

Unidos, com boa vontade, pratiquemos, pois, o mais nobre sentimento humano: a caridade cristã; e embora alguma coisa se dê, fiquemos certos de que enriquecemos a nossa alma com a satisfação sem limites de cumprirmos um dos mandamentos de Deus.

Teixeira Forte

Governador Civil

Com destino a Castanheira de Pera, passou nesta vila no dia 26 do mês findo, o sr. Governador Civil do nosso distrito,

Exéquias por alma do Reverendo Arcipreste Padre António Inglês

Está definitivamente designado o dia 27 do corrente para a celebração das exéquias por alma do Reverendo Padre António Inglês.

Terão o seu início às 10 horas daquele dia.

Não se fazem convites especiais mas estamos certos de que um grande número de amigos e admiradores do falecido lhe prestarão mais esta homenagem, comparecendo às cerimónias.

Nesse dia também contamos poder distribuir o número especial que em Memória do nosso saudoso Director e Amigo vai publicar-se.

Edmundo Heitor Fabre dos Reis

Depois de ter sido submetido a um longo tratamento numa das Casas de Saúde de Lisboa, e sentindo já algumas melhoras regressou a esta vila o nosso prezado amigo, sr. Edmundo Heitor dos Reis, muito digno Tesoureiro da Fazenda Pública do nosso concelho.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Menina Maria da Graça Ferrão de Albuquerque

De visita à sr.ª D. Irene Paiva Godinho, encontra-se nesta localidade, onde veio passar uns dias, a menina Maria da Graça Ferrão de Albuquerque, filha muito dilecta da nossa prezada assinante em Bucelas, D. Adília Ferrão de Albuquerque.

Família em festa

No dia 15 do mês findo fez anos a sr.ª D. Maria Amélia da Costa Agria, extremosa esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. dr. Artur Nunes Agria.

Os seus filhos, Engenheiro Artur Agria e ex.ª Esposa, D. Maria Amélia e ex.ª Marido e Manuel e ex.ª Esposa, os primeiros residentes em Lisboa e o último em Coimbra, deslocaram-se inesperadamente a esta vila, onde passaram uma parte daquele dia que muito mercadamente quiseram dedicar a sua querida mãe.

Embora tardiamente, a *Regeneração* apresenta à sr.ª D. Maria Amélia as suas felicitações.

Este jornal foi visado pela Censura

A Esquadra Americana no Tejo

A visita da esquadra norte-americana a Lisboa, a fim de nas águas do Tejo proceder à rendição dos navios que têm andado vigilantes no Mediterrâneo, veio mais uma vez afirmar os laços de amizade entre Portugal e os Estados Unidos.

Embora simples acto de formalidade militar, o acontecimento revestiu-se de grande significado, quer pelo número de navios, oficiais e marinheiros que constituíam a esquadra, quer pelas afirmações produzidas.

O almirante-chefe da esquadra, ao receber os jornalistas, não escondeu a importância do facto.

Dr. Eduardo Dias Coelho

No dia 12 do mês findo saiu do Brasil com destino a Portugal, a bordo do paquete *Mendonça* o sr. dr. Eduardo Dias Coelho que, segundo nos informam, chegou a Lisboa no passado dia 26.

O sr. dr. Eduardo Dias Coelho é natural do Brasil, e filho dum nosso conterrâneo, sr. António Dias Coelho, que há muitos anos fixou residência na cidade de Santos, onde constituiu família e ali tem sido um activo e honesto comerciante.

Muito nos apraz noticiar a vinda a Portugal do sr. dr. Dias Coelho, pois que, visitando esta vila e bem assim alguns seus familiares aqui residentes ele será o mensageiro da saudade que seu pai alimenta, pelos que aqui tem e por Figueiró.

A visita que sr. dr. Dias Coelho vem fazer a Figueiró dos Vinhos é motivo de orgulho e satisfação para todos nós.

E' que Sua Ex.ª é um distinto médico na cidade de Santos, cujas qualidades de incansável trabalhador, de inteligência e de muito senso prático, o elevaram a ocupar prestigiosos cargos que exerce no Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em transportes e cargas, na Beneficência Portuguesa, na Associação Atlética Portuguesa, naquela cidade brasileira.

E' assim um muito ilustre descendente desta terra, que muito se ufanará recebê-lo com todo o carinho no seu seio.

O sr. dr. Dias Coelho, acompanhado da sua ex.ª Esposa, sr.ª D. Maria Luisa Coelho, virá dentro dalguns dias visitar esta vila que ele não conhece e bem assim saudar os seus parentes que aqui residem entre eles, os srs. Venâncio Dias Coelho e Noé Dias Coelho, seus tios.

Aqui permanecerá durante alguns dias e em seguida se deslocará para o estrangeiro, em viagem de recreio, especialmente a França e Itália.

to — ter sido escolhida Lisboa para proceder à rendição da esquadra que vai regressar aos Estados Unidos, depois de longa permanência nas águas europeias. E pelo que disse pudemos verificar como os americanos consideram as condições políticas dos portugueses, como o nosso prestígio internacional é visto e apreciado.

Dia a dia, por actos e por palavras, o prestígio de Portugal no estrangeiro é objecto de referências que não devemos esquecer. Quando por toda a parte se faz o balanço das forças, das intenções, das possibilidades morais e materiais, quando todos os povos se esforçam por alinhar no plano das realidades, procuram a solução dos seus problemas e querem encontrar o seu caminho. Portugal, sem atitudes quixotescas, mas também sem mesuras nem transigências, prossegue trilhando o percurso honroso da sua história, considerado e respeitado pelos melhores, pelos mais nobres, pelos que da vida moral e espiritual possuem o mais alto sentido da verdade e da liberdade.

Reside em tudo isto a melhor demonstração de que estamos seguindo o mais sólido caminho para o bom entendimento dos povos, que estamos do lado da razão e da justiça, que não estamos isolados neste momento histórico. E é a prova provada de que encontramos o sistema político e doutrinário que serve aos portugueses e ao entendimento entre as nações.

Tentar desvirtuar os factos, rodear de sofismas as intenções e as atitudes, já não colhe — nem a gregos nem a troianos.

Mais do que em tempo algum a política é feita hoje de realidades que não se coadunam com palavras, nem com discursos comicieiros.

Por ser assim, não quisémos esquecer este acto de agora — a visita da esquadra norte-americana a Lisboa para nas águas do Tejo proceder a uma formalidade militar, que também é uma afirmação do nosso prestígio perante os Estados Unidos e perante o Mundo.

Nem sempre foi possível este acto, esta simples formalidade — simples formalidade que tem grande significado, embora não pareça, nem a ele haja sido feita a exacta referência que também nós não referimos...

A. Vieira

O 28 de Maio

em Cernache do Bonjardim

Foi um dia grande para Cernache. Os cernachenses viveram horas num ambiente de verdadeira intimidade e alegria. Com um entusiasmo extraordinário procedeu-se à inauguração, no concelho da Sertã, de melhoramentos importantes, como, entre outros, dum campo de jogos em Cernache do Bonjardim, e de uma casa de habitação e de uma loja e quintal para o grupo desportivo de Cernache e um grupo de Lisboa. Depois da bênção trocam-se placas comemorativas do dia entre os grupos, entregues pelo sr. Governador Civil e há uma taça para o grupo vencedor. Inicia-se a partida desportiva e ao intervalo Sua Ex.^a felicita os jogadores de ambos os grupos e deixa o campo por entre estrondosos aplausos e vai

inaugurar mais um melhoramento: a restauração da Igreja do Castelo. Aqui é recebido com o mesmo acolhimento afectuoso, com as crianças das escolas e seus professores. Fala o sr. Presidente da Câmara, e, com palavras de puro nacionalismo e exaltação patriótica, agradece a Sua Ex.^a a sua presença a esse acto. Fala também, e com palavras de muito apreço e gratidão pela honra dispensada à povoação do Castelo, o sr. Padre Rocha, pároco de Cernache e do Castelo, e o sr. dr. Bernardo de Matos.

Findo mais este acto solene, há merenda no edifício escolar, após o que a comitiva entrou na Igreja paroquial onde foi dada a bênção do Santíssimo.

Para terminar, o sr. Presidente da Câmara oferece na sua casa em Arnoia um lauto banquete em honra do sr. Governador. Há mais discursos, o sr. dr. Peixoto agradece a presença de Sua Ex.^a, vários oradores se pronunciam, entre eles o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, de Figueiró dos Vinhos, que num ambiente íntimo e de maior confraternização, presta as suas homenagens à acção do sr. Governador Civil na última campanha eleitoral do distrito e o muito que tem feito sob a sua Administração. Disse que, apesar de ser de distrito diferente não podia deixar de prestar as suas homenagens a tão ilustre representante do Governo.

Teve palavras também de muito louvor pela acção desenvolvida em prol do concelho, para o seu grande amigo dr. Peixoto Correia, Presidente da Câmara, e para o sr. dr. António Vitorino, figura de grande destaque no meio, não só como velho político nacionalista, de grande acção, como pelas suas excelentes qualidades de bondade e inteligência.

E' uma figura benquista de todos e que nos impressionou pelas provas de carinho que recebemos dele. Salientaremos entre tantos personagens que ali vimos os nomes dos srs. Libanio Vaz Serra, grande industrial e um verdadeiro benemérito para Cernache, e António Mata, elemento activo e coadjuvador de muitas iniciativas.

Assistiram às inaugurações, entre outras individualidades, os senhores António Lopes e José António Farnha, vereadores da Câmara, dr. José Maria de Almeida, médico em Tomar, Alfredo Tavares, Presidente da Câmara de Proença à Nova, José Campino, chefe da Secção de Finanças em Oleiros, Serafim Pires Coelho David e João Macedo de Andrade, de Pedrógão Grande, dr. Rui Monteiro Baptista, de Ferreira do Zézere, dr. Armindo Silva, de Pedrógão Grande, dr. Flávio Moura, da Sertã, dr. João Cavaleiro, de Setúbal, Eduardo da Silva Barata, Director da Comarca da Sertã, etc.

A Regeneração agradece comovidamente o convite amável que lhe foi dirigido pelo grupo Desportivo e Grémio locais assim como a consideração que nos foi dispensada pelo sr. Governador Civil, sr. Presidente da Câmara da Sertã e sr. dr. António Vitorino, Presidente da União Nacional Concelhia.

Vende-se Uma casa de habitação com sobrado e loja e quintal livre e desembargada na Rua António José de Almeida junto ao sr. Antero Simões Seguro em Figueiró dos Vinhos. Quem pretender dirija-se aos herdeiros de João Lopes que foi do lugar da Telhada.

Aniversários

Fizeram anos no passado mês de Maio os nossos prezados conterrâneos:

Em 1 — A menina Laura Simões Rodrigues, dilecta filha do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Estevão Rodrigues, muito conceituado comerciante da nossa praça.

Em 16 — José Almeida Castela e seu filho José Almeida Castela, residentes em Africa;

Em 27 — Sebastião de Oliveira e Silva viajante de lanifícios no Avelar;

Em 28 — Menino Luís Fernando Lacerda Mendes, filho do sr. Juvenal Augusto Mendes;

— Menina Eneida Luís Garcia Bruno, filha do Anibal Bruno.

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Carlos da Silva Feitor, nosso prezado assinante ausente na Beira;

— Sebastião da Silva, nosso prezado assinante ausente em Lourenço Marques;

— Adroaldo Simões, nosso prezado assinante, residente no Bairro;

Em 3 — Menina Maria de Lourdes dos Santos filha do nosso prezado assinante sr. Joaquim Francisco da Silva e regente do Posto Escolar das Bairrais;

— Menino Fernando Quaresma Abreu Mendes, filho do nosso prezado assinante, sr. Juvenal Quaresma Mendes;

Em 4 — Menino Manuel Maria Simões Nunes Agria, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Manuel da Costa Nunes Agria;

— António Ferreira da Silva, nosso prezado assinante e competente empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé;

— José Pires de Faria, residente em Lisboa;

Em 5 — D. Maria Mercedes Almeida Silva Santos, dedicada esposa do sr. António Pereira da Costa Junior, ausentes na Beira;

Em 6 — José da Conceição Alves, nosso prezado assinante e conceituado comerciante nesta praça;

Em 7 — Vasco Afonso dos Santos Rodrigues, estudante;

— Menina Maria Ascenção da Costa Tadeu, extremosa filha do nosso prezado amigo sr. Vergílio Martins Henriques da Costa;

Em 8 — D. Amélia David dos Reis, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. João Maria Barata, ausentes em Africa;

— D. Maria Alves Rodrigues, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Norberto Rodrigues Bartolo, de Lisboa;

— Menino José David Teixeira, extremo filho do sr. Manuel Teixeira de Almeida, sócio da firma Barreiros & Almeida;

Em 11 — D. Maria Helena de Freitas Rodrigues, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Ferrer Antunes, residente em Coimbra;

— D. Maria Fernanda da Piedade Silva, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Sebastião da Silva, ausentes em Lourenço Marques;

— Sebastião do Carmo Barata, residente na Beira;

Em 12 — Vitor J. Camoegas, empregado de farmácia, filho do nosso prezado assinante sr. António Camoegas, com casa de pasto na rua dr. Manuel Simões Barreiros;

— Menina Maria milia Bruno Fortela filha do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela;

Em 13 — Alípio Alves Rodrigues, nosso prezado assinante de Lisboa;

— José da Conceição Santos, nosso prezado assinante, conceituado comerciante na nossa praça;

Em 14 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 15 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 16 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 17 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 18 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 19 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 20 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 21 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 22 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 23 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 24 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 25 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 26 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 27 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 28 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 29 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 30 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

Em 31 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes.

PACI

Mod. 4/6,5 H. P. DIESEL

Grupo Electro-Bomba

Grupos - Moto e Electro - Bombas

— Motores Diesel e a Petróleo

Em Stock Mot. Enfield-4,6,5 e 9,14 HP

COBORNE a petróleo, 3,8 e 5,8 HP

JAP a petróleo | todas as potências

Grupos Moto Bombas PEGSON de 1,5 2 3

Grupos Electro-Bombas equipados com os já afamados motores NEWMANN totalmente blindados, para todas as elevações e rendimentos.

Grupos Moto Bombas equipadas com a já afamada Bomba AZUL de nosso fabrico

Sociedade de Rolamentos, L.da

Sede: PORTO

Filiais: LISBOA

Coimbra Largo da Sé Velha 9 11

Para mais informações dirigir-se ao agente em Figueiró dos Vinhos José Telhada de Assunção

NOTÍCIAS da Graça

Exéquias do sr. Aroipreste

Chegou hoje ao conhecimento de todos quantos assistiram à Missa Paroquial que, por motivos imprevistos, ficaram adiadas para o dia 27 de Junho próximo a começar às 10 horas, na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos, os Offícios fúnebres e missa acompanhados ao Orgão, por alma do nosso saudoso Aroipreste sr. Padre Inglês, tão conhecido e estimado nesta freguesia da Graça, onde a sua voz de exímio pregador tantas vezes se fez ouvir sempre com agrado.

Consta de fonte segura que S.^a Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo-Bispo Conde, nosso Venerando Prelado, não podendo assistir pessoalmente às Exéquias Solenes, encarregou e Rev.^o Pároco da Graça e Encarregado da paroquialidade de Figueiró dos Vinhos de O representar nas mesmas.

Casamento

No dia 6 de Maio corrente casaram catolicamente o sr. Eduardo Carlos Faria Pestana e D. Albertina da Conceição, residentes em Altardo, desta freguesia já registados civilmente desde 1916. Oficiou ao acto o Reverendo sr. Padre Acúrcio Lacerda e foram padrinhos o Pároco desta freguesia e sua irmã Joaquina Henriques. Aos matrimoniados apresentamos os nossos parabéns.

Falecimento

A última hora tivemos conhecimento de ter falecido no dia 19 do mês findo na cidade de Santarém, a sr.^a D. Henriqueta Telhada Serra. A extinta era esposa do sr. Joaquim Coelho Serra, tesoureiro da Fazenda Pública aposentado da lazeira; possuidora das mais excelentes virtudes, contava 64 anos de idade. Era descendente da conhecida família Telhada, de Aldeia de Ana de Aviz, desta freguesia. A toda a família enlutada, e muito especialmente ao sr. Joaquim Coelho Serra, a "A Regeneração" apresenta as suas condolências.

Corte Luc e Atelier

Floripes da Silva Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 e 15 horas na Praça José Malhães Figueiró dos Vinhos

Declaração

Os abaixo assinados, Manuel dos Santos e Abílio dos Santos, residentes à Linha do Cais n.º 362 e R. dr. Cunha Moreira n.º 172 respectivamente, na cidade de Santos (Brasil), fazem saber a quem desta tiver conhecimento ou interessar possa, que proibem seu sobrinho menor, António Lopes Dias, irmão de Maria Esménia Lopes Dias, ambos filhos orfãos de António Dias e Rosa Lopes Dias, actualmente um tanto perturbada das faculdades mentais, naturais do lugar dos Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, concelho e comarca de Figueiró dos Vinhos, de efectuar negócios de qualquer natureza.

Todos os negócios que digam respeito aos dois irmãos orfãos, devem ser tratados com os seus tutores directamente, sr. José Agostinho Quaresma e sua esposa sr.^a Joaquina das Neves, ambos naturais do lugar dos Moninhos Cimeiros, na mesma freguesia.

Em vista da irresponsabilidade do António Lopes Dias todos os negócios de móveis ou imóveis por ele efectuados, ficarão nulos mediante a presente Declaração, e, todos aqueles com ele tiverem negócios, estão sujeitos às penalidades da Lei, ficando sem efeito toda a transacção já efectuada, inclusive qualquer sinal em numerário adiantado por essas pessoas. Santos, 27 de Março de 1950.

Manuel dos Santos
Abílio dos Santos
(Segue Reconhecimento)

Corte Luc e Atelier
Floripes da Silva Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio
Médico especialista
Doenças da boca e dentes, Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 e 15 horas na Praça José Malhães Figueiró dos Vinhos

DAQUÉM TREVIM

Número 70

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

CASA DA CRIANÇA D. Joaquina Barreto Rosa

Atravessa o mundo horas angustiadas e incertas; o céu internacional está cheio de negras nuvens ameaçadoras; os ventos levam a toda a parte ideias dissolventes às quais todas as nações livres tentam opor diques intransponíveis. França, Inglaterra, América, Itália, numa palavra, a maior parte das grandes nações do mundo sentem o peso duma intranquilidade que confunde e que arraza os espíritos.

A fome campeia em milhões de lares e milhares e milhares de seres humanos se extinguem dia a dia sem alimentos, sem conforto e sem uma palavra amiga. Olhem o que nos dizem da China! Olhem o que as crianças austríacas, alemãs e francesas nos têm dito a nós, que as recolhemos, que as alimentamos, que as vestimos, que as educamos e que procuramos que regressassem às suas terras com tudo quanto nos foi possível dar-lhes! Duma maneira geral, este é o panorama do mundo, infelizmente. É um panorama de deserto, completamente árido e sem condições de vida. Triste resultado de ambições desmedidas, de consciências mal formadas, de princípios errados que pretendem impor-se aos povos! Tirania, tolhimento de todas as liberdades humanas, despotismo e um coro de más qualidades, eis a onda que perpassa pelo mundo, e na qual querem teimosamente banhar-se uns tantos indivíduos que esqueceram, numa cegueira dolorosa, os bons caminhos e os bons costumes.

É no seio duma tormenta destas, constituindo como que um oásis deste imenso deserto em que se tornou o mundo, que surge o nosso País, qual canteiro florido, em que as flores são as mais belas realizações que homens bons têm sabido levar a efeito. Nós, portugueses, que não chegámos a tomar contacto directo com as misérias que vão por esse mundo além, mal podemos avaliar o que se passa no nosso Portugal, mercê da Graça de Deus e de Santa Maria, e das qualidades de direcção de quem nos governa! Se quiséssemos agradecer a Deus ou aos Homens os bens de que gozamos, donde nos viriam palavras? Não obstante, tudo isto se esquece, para só serem vistos os erros, os defeitos ou os maus resultados provenientes da má execução dos princípios gerais. Mas... é assim em todo o mundo! Das mais belas realizações que têm sido levadas a efeito no nosso país, temos de destacar, em plano muito elevado, as instituições de assistência materno-infantil, mórmente as da Junta de Província da Beira Litoral, a que preside com uma competência sem paralelo o ilustre Professor Cate-dático Doutor Bissaya Barreto, português que ao seu povo tam da-

do o melhor do seu esforço, Homem que se tem roubado a si mesmo para se dar aos outros, desde a sua bolsa às horas de repouso, não falando na ciência que o fez grande entre os grandes! O seu nome ecoa por esse Portugal abaixo, como um nome de lenda. E, quando ele aparece em qualquer parte, é certo e sabido que esse aparecimento está ligado a alguma coisa de grandioso e bem fazer!

As criancinhas de Portugal têm tido no Prof. Bissaya Barreto um dos seus melhores amigos. Centenas largas lhe devem a vida e milhares a saúde. Por isso, o seu nome ficará na História de Portugal como o maior revolucionário de todos os tempos, no campo da assistência infantil.

As Casas da Criança têm sido o seu maior enlevo. E de sonho que deve ter sido, está-se passando à realidade que todos podemos ver. Coimbra, Figueira da Foz, Vila Nova de Ourém, Sabreu, Luso, Castanheira de Pera, e Arganil que o digam. E, se estes últimos ainda não podem asseverar dos benefícios advinentes de tão beneficentes instituições, está o testemunho dos primeiros, que é insofismável. Está o nosso próprio testemunho, que vivemos numa terra onde há uma Casa da Criança. Por isso ao assistirmos ontem à inauguração da da Arganil, sentimos palpitar o nosso coração com imenso júbilo, por vermos mais e mais crianças amparadas, e com elas as famílias e duma maneira geral a população. Sim, que os benefícios destas Casas não se limitam às crianças que nelas permanecem algumas horas. Eles estendem-se igualmente à urbe. Muitos bons exemplos — os melhores mestres — partem dali e os bons exemplos, mais ou menos seguem-se.

Arganil estava e está ainda em festa, Festa rija, com músicas, ranchos e foguetes e, acima de tudo, com razão para isso. O seu povo vibrava de entusiasmo, mas dum entusiasmo franco, comunicativo e bem compreendido. Na verdade, o alto melhoramento de que ficou dispondo, bem o justifica. Arganil está de parabéns e nós não lhos regateamos.

Simpática ideia a de dar à Casa da Criança o nome duma Mulher que além de Senhora é Senhora e que além de Senhora é Mãe do incólito cidadão que se chama Bissaya Barreto! Se ao coração deste extraordinário Homem de Ciência isso foi grato, também ao nosso o foi. Para que negá-lo? quando o nome de D. Joaquina Barreto Rosa foi homenageado, nós sentimos essa homenagem no coração e as lágrimas vieram-nos teimosamente aos olhos! Lágrimas de alegria e de gratidão! Nós, castanheirenses pelo coração e

por nascimento de pessoas queridas, não podíamos ficar insensíveis a tão altas manifestações de apreço por Alguém que respeitamos e estimamos profundamente. As virtudes de D. Joaquina Barreto Rosa, só por si, seriam motivo justo para que o seu nome ficasse gravado na Casa da Criança de Arganil!

Esta terra, prestando tão sentida homenagem a tão ilustre Senhora, ligou-nos mais a si. Tornou Arganil mais perto de Castanheira de Pera e Castanheira de Pera mais perto de Arganil.

A. M. Saraiva

Algumas notas

A sessão inaugural foi presidida pelo sr. Sub-Secretário da Assistência Social, dr. Trigueiro de Negreiros.

— De todos os discursos salientamos o do Sr. Prof. Bissaya Barreto, digno pelos princípios pedagógicos enunciados.

— Também nos impressionou agradavelmente o discurso lido pela sr.ª prof.ª, cujo nome não conseguimos saber.

— As crianças das Escolas, num alto gesto de solidariedade, carregavam com cestinhos contendo alimentos para os pequenitos da nova Casa.

— Entre as oferendas viam-se pacotes de massa, arroz, açúcar, frutas e até um coelho e um cabrito.

— As salas da Casa da Criança D. Joaquina Barreto Rosa estão decoradas e ornamentadas com um gosto deslumbrante.

— Na assistência viam-se muitas dezenas de pessoas dos concelhos limítrofes de Arganil, sendo pena que de Castanheira de Pera estivesse só meia dúzia delas, ou pouco mais.

— Apesar da chuva a festa decorreu com brilho, tendo sido executados todos os números do programa.

— A sessão assistiu também o sr. Governador Civil de Coimbra, dr. Eugénio de Lemos.

— Também estavam presentes muitos deputados e representada a ex.ª Esposa de Sua Ex.ª o sr. Presidente da República.

— Os Chefes do Estado e do Governo — Carmona e Salazar — foram muito aclamados.

— As crianças das escolas de Arganil enviaram uma comovente mensagem à ex.ª sr.ª D. Joaquina Barreto Rosa.

— Já a tarde ia adiantada, quando retiraram as Entidades que propositadamente se deslocaram a Arganil.

— Entre os assistentes vimos as Irmãs do Sr. Professor Dr. Bissaya Barreto e outras pessoas da família.

Padre António Inglês Um dia de festa inolvidável

É esta a primeira vez que se publica a página Daquém Trevim após a morte do Director deste Jornal, o nosso estimado Amigo, sr. Padre António Inglês.

Não podemos deixar de registar aqui o nosso imenso pesar pela perda de tão prestante cidadão, cujo nome fica bem ligado a Figueiró dos Vinhos.

Era bastante estimado em todos os concelhos limítrofes onde a sua voz privilegiada se fazia ouvir nas festas religiosas que o consagraram como um dos bons oradores sagrados da sua geração.

Por Castanheira de Pera ele se interessou bastante também e por isso todos lhe ficamos agradecidos e desejamos Paz à sua alma.

Visitantes

É já frequente a passagem por esta vila de pessoas especialmente residentes em Lisboa que aqui passam um dia ou dois apreciando as belezas naturais desta vila e concelho. Geralmente hospedam-se ou tomam as suas refeições na Pensão Familiar, onde o tratamento continua a ser bastante apreciado, o que leva esses visitantes a recomendar esta casa a pessoas suas conhecidas como vem sucedendo.

A esplanada existente nesta Pensão, que permite refeições ao ar livre, é apreciada sobremaneira e preferida pelos visitantes.

Castanheira de Pera deveria procurar apresentar-se de maneira a que esses visitantes pudessem ir completamente satisfeitos por tudo quanto vissem à sua volta. A higiene da vila deveria ser bastante cuidada tendo isso em atenção.

Senhora da Piedade

A abrilhantar os importantes festejos que é uso fazerem-se na vizinha vila da Lousã na Quinta-feira da Ascensão, deslocou-se àquela vila a Filarmonia Castanheirensis presentemente com cerca de 30 figuras, que foi muito apreciada.

Com a Banda seguiu uma excursão deste concelho, aproveitando o dia santo.

O sr. dr. Bissaya Barreto foi alvo de uma grande manifestação de simpatia

No cenário encantador da mata do hospital acendeu-se uma luz. No quadro belo que constitui a obra maravilhosa da benemérita Condessa das Canas, acaba de gravar-se mais um nome ilustre — o de D. Joaquina Barreto Rosa.

Fica bem este nome ao lado do nome da excelsa Condessa das Canas.

Esta, bondosa, extremamente caritativa, legou aos pobresinhos do concelho de Arganil uma grande parte da sua aultada fortuna; aquela, mãe carinhosa e desvelada, modelo de virtudes inextinguíveis, criou e orientou na vida o filho prestimoso e bom que tem dedicado o melhor da sua existência ao bem da humanidade.

Desde domingo que está inaugurada a Casa da Criança D. Joaquina Barreto Rosa.

O povo da nossa terra, dando por seu desejo unânime o nome da mãe veneranda do sr. dr. Bissaya Barreto à sua Casa da Criança, mostrou ser reconhecido, mostrou compreender bem o valor do grande melhoramento alcançado e prestou ao seu promotor a mais expressiva e mais bela de todas as homenagens que podia tributar-lhe.

Mais do que as flores, mais do que os vinhos, mais do que as manifestações apoteóticas de que foi alvo, esta singela homenagem da gente de Arganil, devia ter calado bem fundo no coração do filho amoroso e bom, que por sua extremosa mãe tem a maior veneração.

A homenagem prestada no último domingo ao sr. dr. Bissaya Barreto, a qual se associaram muitas e categorizadas individualidades, vindas de terras afastadas do país, vincou bem a gratidão dum povo, foi das mais sentidas a que temos assistido.

E bem digna dela se tornou o eminente professor dr. Bissaya Barreto, que a Arganil acaba de prestar tão alto benefício

De «Jornal de Arganil»

Crise de Trabalho

Devido às condições anormais dos mercados internos existe de há um tempo a esta parte certa crise de trabalho neste concelho e algumas fábricas estão com trabalho reduzido, o que de certo modo prejudica a economia do concelho. O anúncio da transferência de duas fábricas deste concelho para Lisboa, mais virá prejudicar a situação do operariado. Não seria oportuno agora tratar da efectivação da construção do Bairro Operário para garantir serviço aos desempregados?

CAMPELO...

XVII-Melhoramentos

Ainda há pouco tempo tivemos ocasião de ler, num dos jornais da Capital, elogiosas notícias acerca das actividades progressivas do distrito de Leiria.

Interessou-nos, então, especialmente, o que se inseria relativamente ao concelho de Figueiró dos Vinhos; com avidez procurámos qualquer alusão à freguesia de Campelo, e sómente encontramos a promessa de um marco fontenário à povoação de Alge que, como oportunamente referimos, muita falta lá faz... E oxalá que tal promessa se transforme em imediata realidade.

Mas não vimos qualquer outra referência, e a omissão, bem notada por todos..., foi certamente devido à existência dos factos que permitissem apontar a região como zona progressiva do concelho: é que há um tempo se não faz sentir ali, a acção renovadora de quem de direito; e assim, como nada se construiu ou realizou, não pôde aludir-se a uma localidade onde nem sequer se fez uma simples captação de água potável ou se melhorou um caminho, possivelmente por existir a ideia de que qualquer destes melhoramentos apenas interessam à própria freguesia.

Enfim, não havia realidades a enumerar e, na verdade, qualquer referência menos exacta redundaria, por destituído relevo, em fiasco monumental.

Pois bem!... Abre-se aqui um parêntese para pedir à competente entidade, o melhoramento e reparação de caminhos rurais, a construção de fontes e da estrada para o cemitério local, e ainda o prosseguimento da que actualmente reponha em Alge. É isto um pouco das justas aspirações e mais prementes necessidades do povo da freguesia de Campelo, que também continua a não dispor de possibilidades de transporte, tão longe está do caminho de ferro e de outros meios de locomoção rodoviária...

Porém, aqui deixamos a prevenção de que o que dissemos não invalida qualquer actividade construtiva levada a efeito noutros locais—pois são da nossa terra—sendo portanto nossa única intenção continuar sem menorprezo por alguém, a tarefa a que nos devotamos em prol dos supremos interesses das povoações, visto até haver quem afirma, muito motivadamente, que a Região de Campelo foi «riçada da área de administração do concelho», pois que lá não tem sido levado qualquer melhoramento...

Ora é preciso acabar de vez com tal ideia, que vai sendo geral... proporcionando condições de vida às localidades, para que até em futuras notícias... possam ser feitas referências e prestada significativa homenagem, atestada pelos factos, aos obreiros do seu desenvolvimento e progresso.

Os réditos da autarquia local são escassos, bem se sabe, mas a imediata entidade administrativa poderá, se houver vontade, facilitar o prosseguimento da obra antes iniciada, para que também aquele pedaço do país possa ter o seu património de valores públicos a legar à Posteridade...

Tão desabitado se estava de realizações, que é geral o contentamento por ainda muito recentemente a Junta de Freguesia ter tido, com a sua nobilíssima atitude o mérito de rentar o período ético que levou à localidade a estrada e outros melhoramentos. Esta Entidade promoveu, pois, a já comple-

tada ampliação e reparação do cemitério (parece que com a participação financeira da Câmara); presentemente está custeando a construção da estrada para o lugar do Torgal; e decidiu mandar proceder à regularização da rua principal de Campelo. Acaba também de expressar, rapidamente, a sua significativa homenagem a benfeitores da Região, já finados, cujos nomes foram dados a algumas ruas da sede da freguesia.

Os homens desaparecem e só as obras ficam a eternizá-los—dissemos nós. E ficará também através dos tempos, o dignificante gesto da Junta de Freguesia, a quem damos aqui justificado relevo, evocando a Memória dos homens que souberam impor-se e guindar-se pela admirável floração das suas virtudes, do seu talento e actividade, sem necessitarem para isso de simples mercê ou misericórdia do acaso, que o Tempo...

Por tudo isso, a homenagem que acaba de lhes ser prestada pode bem marcar uma nova época de realizações na nossa terra, merece os mais calorosos aplausos.

É, pois, necessário capitalizar valores, alicerçar o que vai construir-se, e destruir para sempre a ideia de rejeição votada à freguesia de Campelo...

Membros da Junta de Freguesia, isto é possível com a vontade e espírito que agora acabais de revelar, para que todos saibam que sempre houve e continuará a haver Homens no rincão donde somos; e todo o povo secundará as vossas iniciativas, se elas forem de molde a converter em luzeiro a nossa, só por alguns... tão mal sonhada Região.

Saiamos da penumbra, construa-se, realize-se, e venha a actividade substituir a vida quieta e remansada tão favorável ao retrocesso. O delírio de contentamento geral pela vossa acção de há pouco, não será efêmero, se todos quisermos que a freguesia de Campelo surja a ocupar o lugar que merece e a que tem juiz entre as outras... onde o Progresso é já uma realidade!

Lisboa, Abril de 1950.

José Manuel

(Conclui no próximo número)

Roberto Fernandes de Carvalho

Depois de ter sido submetido a uma melindrosa operação, que teve lugar no Hospital da Universidade de Coimbra e de all ter permanecido durante alguns meses em tratamento, já regressou a Castanheira de Pera o ex.º sr. Roberto Fernandes de Carvalho, a quem *A Regeneração* deseja um completo e rápido restabelecimento.

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria de Lourdes Santos e Silva, filha do nosso prezado assinante sr. Joaquim Francisco da Silva e de Isaura da Conceição Silva, nossos conterrâneos, pelo sr. José Pedro Machado e sr.ª D. Maria Joana Machado—de Mértola—Baixo Alentejo, pais do noivo, nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Machado.

Dr. Jorge Manuel de Paiva G. Ferreira

Em Coimbra, queimou o Grelo no passado dia 23 de Maio, o nosso amigo dr. Jorge Ferreira, filho extremo do ex.º sr.ª D. Irene Paiva Godinho e do sr. Manuel Ferreira.

Estudante brioso, de raro porte moral e possuidor duma grande inteligência, tem cursado com muita distinção os estudos médicos, e cum pri do modelarmente a sua missão, tornando-se um exemplo bem edificante para todos os estudantes figueiroenses.

Conhecemos de perto, porque a amizade nos prende, o nosso dr. Jorge Ferreira. E assim, vemos nele já um distinto médico e auguramos-lhe na vida prática um futuro brilhante. É que, estudantes como este, capacitados sempre do seu dever, que cumprem galhardamente são sempre valores certos com que Figueiró pode contar e motivo de orgulho para a terra que lhes deu o berço e muito particularmente para seus pais.

Através da sua vida académica obteve sempre classificações que o honram sobremaneira.

Lembra-nos duma vez—e isto nos parece que se repetia no final de cada ano que o nosso dr. Jorge tinha de prestar as suas provas—das



apreensões de seu pai, em conversa com o nosso saudoso Director, Padre António Inglês.

— Sr. Padre António, o Jorge lá está a contas com os exames... Estou em cuidado...

E invariavelmente o sr. Padre Inglês lhe respondia, convicto dum bom resultado.

— Sr. Ferreira, eu fico pelo Jorge.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

O sr. João Simões Pereira, natural de Campelo e residente em Lisboa, ofereceu há dias 160\$00 para as obras desta igreja.

—Nos dias 12 e 13 de Junho irá a Fátima uma camionete com alguns peregrinos desta freguesia.

—No dia 14 de Maio faleceu em Peralcovo o sr. Manuel Francisco dos Reis pai do sr. Manuel Francisco dos Reis, muito digno funcionário do Tribunal do Trabalho, de Lisboa.

O falecido era dotado de muito boas qualidades e gozava de gerais simpatias e por isso o seu funeral foi muito concorrido e a sua morte muito sentida. Contava 72 anos de idade.

—No dia 20 de Maio, celebrou-se, nesta igreja, o casamento do sr. Joaquim Lourenço Carvalho, do Pé de Janeiro, com a menina Maria Rosa da Luz Carvalho, da Ribeira Velha.

De Chão de Couce

Manuel da Silva

Depois de muitos anos de ausência na cidade Santos—Brasil, onde à custa do seu trabalho honrado desenvolveu grande actividade comercial e industrial, de visita aos seus, encontra-se actualmente nesta vila o sr. Manuel da Silva.

Alberto Nunes

Também, vindo de Moçambique, acompanhado de sua ex.ª Família, encontra-se entre nós, o sr. Alberto Nunes.

O sr. dr. Joaquim Cánova

Também respondeu Presente

Relativamente ao problema da assistência, que temos ventilado nesta coluna, o nosso prezado amigo sr. dr. Simões Cánova, foi o primeiro a dirigir-nos palavras de encorajamento.

Mais: ele ofereceu-nos espontaneamente a sua muito valiosa colaboração e sugere-nos uma ideia, que muito agradecemos e que prontamente aceitamos.

Diz-nos assim este nosso querido Amigo, em amável carta, que nos endereçou:

Ex.º Sr.

Dr. Alberto Teixeira Forte
Dig.º editor de
A Regeneração

Meu Ex.º Amigo:

Li, com grande interesse o louvável «artigo de fundo» do último número de «*A Regeneração*». Penhoraram-me as afirmações de amizade que tenho no maior apreço e as palavras de simpatia que merecem a iniciativa, a que o mesmo artigo se refere, embora, em assuntos de tal natureza, preferisse, quanto possível o anónimo.

O facto de a «*feita da uva, (ou das colheitas)*» não se ter realizado nos dois últimos anos, não traduz o meu desinteresse por ela.

Se a «*A Regeneração*», que já em 1946 e 47 (n.ºs 675 e 700) teve palavras de louvor e estímulo para a iniciativa daquela festa, lhe der o seu valioso patrocínio, para fins de assistência e caridade, pode contar com a minha modesta mas entusiástica colaboração.

De Vx.º etc.

a) Joaquim Cánova

Esta carta, datada de 22 de Abril último, refere-se ao nosso

O Ceguinho

das Bairradas

Segundo nos informam acaba de ser internada num asilo, aquela criança, que há tempo foi vítima de um desastre, que o privou da vista, e vem sendo conhecida por *O Ceguinho das Bairradas*.

Muito nos apraz registar aqui a notícia deste internamento, que a todos os títulos fica sendo uma obra, muito de louvar.

Nascimentos

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de S. José Agria, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim de S. José, ausentes em Lourenço Marques.

Ao menino foi-lhe posto o nome de Américo de S. José Agria.

— Também na Maternidade de Luanda — Angola, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Adelaide Agria Ascensão, esposa dedicada do nosso prezado assinante, sr. Mateus Ascensão, muito conceituado comerciante naquela cidade.

Aos pais dos recém-nascidos apresenta *A Regeneração* as suas felicitações.

primeiro artigo de fundo sobre o problema da assistência.

O sr. dr. Cánova louva, assim o que escrevemos sobre assistência, concordando, pois, com o nosso pensamento. E sugere-nos a ideia de promover a festa das colheitas que este jornal já em 1946 1947 aplaudiu.

Assim, fica assente desde já, promovermos, durante o corrente ano, em dia e mês a designar oportunamente, esta simpática festa, cujo produto revertirá para o fundo da campanha de assistência, que vamos desenvolver,